ATIVIDADE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – A MODERNIDADE E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO | Prof. Joel Zaratim | Palmeiras de Goiás, 23 de Setembro de 2025

Acadêmico(a): .....

O **Renascimento**, entre os séculos XV e XVI, foi como uma redescoberta da cultura greco-romana. O **Humanismo** valorizava o homem, a razão e as artes, trazendo uma educação mais ampla, que formava não só para a vida espiritual, mas também para a vida social e cultural. Um nome importante aqui é Erasmo de Roterdã, com a obra *Elogio da Loucura* (1509), que defendeu a importância da crítica e do raciocínio. Também vale lembrar Vittorino da Feltre, que fundou a *Casa Giocosa*, uma escola que unia o estudo clássico à formação física e moral dos alunos.

A **Reforma Protestante**, iniciada em 1517, mexeu profundamente com a educação. Ao defender a leitura da Bíblia em língua vernácula, Martinho Lutero, com sua obra *Aos Conselhos de Todas as Cidades da Alemanha* (1524), estimulou a criação de escolas para o povo e a alfabetização universal. Do lado católico, na **Contrarreforma**, os jesuítas ganharam destaque. O principal exemplo é Inácio de Loyola, fundador da *Companhia de Jesus*, cuja pedagogia foi organizada no *Ratio Studiorum* (1599), tornando-se referência mundial em disciplina e método escolar.

O **Iluminismo**, nos séculos XVII e XVIII, consolidou a razão e a ciência como guias para o progresso. Nesse período, a educação passou a ser vista como chave para a emancipação e a cidadania. Entre os principais nomes, está John Locke, autor de *Alguns Pensamentos sobre a Educação* (1693), que via *a mente como uma tábula rasa moldada pela experiência*. Outro personagem essencial é Jean-Jacques Rousseau, com sua obra *Emílio, ou Da Educação* (1762), onde defendia uma educação natural, centrada na criança e em seu desenvolvimento.

A **expansão da imprensa**, com a invenção da tipografia por Johannes Gutenberg em 1450, revolucionou o acesso ao conhecimento. Os livros se tornaram mais baratos e acessíveis, o que ampliou a alfabetização e a produção de textos pedagógicos. Um autor que se beneficiou disso foi João Amós Comenius, considerado o **"pai da didática moderna",** que publicou *Didática Magna* (1657) e o *Orbis Sensualium Pictus* (1658), ou, de forma mais literal, *"O Mundo Visível em Imagens",* este último sendo o primeiro livro escolar ilustrado da história.

A **Revolução Científica**, entre os séculos XVI e XVII, mudou a forma de ensinar e aprender, ao introduzir o método experimental e a valorização da observação. Dois personagens fundamentais são Francis Bacon, autor do *Novum Organum* Scientiarum(1620), que propôs o método indutivo, e Galileu Galilei, com o *Diálogo sobre os Dois Máximos Sistemas do Mundo* (1632), que trouxe para a educação o valor da experiência e da comprovação empírica.

Por fim, a **Revolução Francesa** de 1789 levou os ideais de *liberdade*, *igualdade* e *fraternidade* para dentro da escola. A educação foi pensada como ***pública***, ***laica*** e voltada para formar ***cidadãos***. Entre os nomes ligados a esse processo está Condorcet, autor do *Relatório sobre a Instrução Pública* (1792), que defendia a *educação universal e gratuita*. Outro nome relevante é Diderot, que, junto com d'Alembert, organizou a **Enciclopédia** (1751–1772), uma obra que buscava reunir todo o conhecimento humano e colocá-lo ao alcance de todos.

No século XVII, **René Descartes** apareceu como um dos grandes nomes da Revolução Científica. Em sua obra mais famosa, o *Discurso sobre o Método* (1637), ele mostrou que o conhecimento deveria seguir um caminho claro e organizado, baseado na razão e não apenas em tradições antigas. Nesse livro, Descartes apresentou **quatro máximas que se tornaram célebres**: *1) aceitar apenas como verdadeiro aquilo que fosse claro e distinto, 2) dividir cada problema em partes menores, 3) organizar o pensamento indo do mais simples ao mais complexo e 4) revisar tudo cuidadosamente para não deixar escapar nada.* Para a educação, isso significava romper com um ensino engessado e dogmático e apostar em algo que estimulasse a dúvida, a análise e o

pensamento crítico. Com isso, Descartes ajudou a abrir espaço para uma escola mais racional e voltada para a autonomia dos estudantes.

Já no século XVIII, **Immanuel Kant** foi um verdadeiro porta-voz do Iluminismo. Em seu famoso texto *Resposta à Pergunta: O que é o Esclarecimento?* (1784), ele dizia que as pessoas precisavam ter coragem de pensar por conta própria, o famoso **"ousar saber".** Mais tarde, em *Sobre a Pedagogia* (1803), afirmou que **"o homem só se torna homem pela educação",** mostrando o quanto a escola era importante não apenas para *transmitir conhecimento*, mas também para *formar cidadãos críticos e éticos*.

O centro da sua filosofia moral é o **imperativo categórico**, entendido como uma *regra que deve valer universalmente, sem exceções.* Para explicar melhor, Kant dizia que, ***antes de agir, devemos imaginar se aquilo poderia valer como lei para todos.*** Por exemplo, um aluno que pensa em colar numa prova precisa refletir se seria aceitável que todos colassem. Se isso fosse regra universal, a avaliação perderia o sentido. Outra formulação do imperativo categórico é a de que ***o ser humano deve ser tratado sempre como um fim em si mesmo, nunca apenas como um meio***. Isso se traduz, por exemplo, em não usar colegas apenas para tirar vantagem deles, mas reconhecê-los em sua dignidade. Kant também falava de um ***"reino dos fins", em que cada pessoa deve agir como se suas escolhas ajudassem a construir leis justas para toda a comunidade.*** Assim, a educação kantiana convida a formar pessoas que pensem no impacto universal de suas ações e que respeitem os outros como iguais.

Nesse ponto, surge uma questão polêmica: **seria a mentira aceitável se tivesse fins pacíficos, como proteger alguém de um mal maior?** Para Kant, a resposta seria **não**. Ele acreditava que a *mentira nunca pode ser justificada*, pois, se fosse universalizada, acabaria destruindo a confiança entre as pessoas e inviabilizando a vida em sociedade. Mesmo uma mentira contada para proteger alguém correria contra o princípio de universalidade de sua moral. Do ponto de vista educativo, essa posição é desafiadora, porque nos obriga a refletir sobre o peso ético de cada ação. Para Kant, *a verdade é inegociável*, e educar para a autonomia significaria ensinar que o respeito incondicional à dignidade e à palavra dada está acima de qualquer cálculo de consequências.

Em *Assim Falou Zaratustra* (1883–1885), **Nietzsche** cria um profeta que desce da montanha para falar aos homens sobre a necessidade de superar os valores estabelecidos. O personagem anuncia a morte de Deus, simbolizando o fim das certezas absolutas, e apresenta o ideal do **"além-do-homem"** (*Übermensch*), alguém capaz de criar novos valores e dar sentido à própria vida sem se apoiar em dogmas herdados. Quando pensamos em educação, essa mensagem de Zaratustra é poderosa: *em vez de formar pessoas para repetir verdades já prontas, a escola deveria estimular cada um a pensar, criticar e criar, encontrando seu próprio caminho.*

Outro ponto é a crítica de Nietzsche ao que ele chama de **moral de rebanho**. Zaratustra convida os indivíduos a se libertarem do conformismo e da *obediência cega*, o que pode ser lido como uma provocação à educação tradicional, muitas vezes centrada na disciplina rígida e na padronização. Nesse sentido, a contribuição é clara: formar não apenas trabalhadores úteis ao sistema, mas seres humanos livres, criativos e ousados, que tenham coragem de questionar as normas impostas e construir novas perspectivas de vida.

Por fim, Zaratustra ensina que a vida deve ser afirmada em sua totalidade, mesmo com suas dores e contradições – a ideia do **"eterno retorno"**, ou seja, viver de modo a querer reviver cada instante infinitas vezes. Traduzido para a educação, isso significa valorizar a experiência do presente, dar sentido ao aprendizado e buscar uma formação que não seja só para o futuro, mas que dê intensidade e significado à vida agora.